

Por um Guaíba despoluído

LEANDRO RODRIGUES

Se as obras iniciadas no bairro Restinga, na zona sul da Capital, forem concluídas, os porto-alegrenses poderão vislumbrar a realização de um antigo sonho, a recuperação das águas do Guaíba.

O primeiro passo foi dado ontem, com o lançamento oficial do Programa Integrado Socioambiental (Pisa), que tem a meta de, até 2012, fazer 77% do esgoto da Capital ser tratado, em vez de ir direto para arroios que deságuam no Guaíba.

Hoje, o índice é o inverso. Mais de 70% dos dejetos vão direto para a água que, mais cedo ou mais tarde, será captada para voltar às torneiras. Na semana passada, uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, colocou a Região Metropolitana entre as piores do país no assunto. Pelo levantamento referente a 2006, somente 10% do esgoto produzido por Porto Alegre e municípios vizinhos, por exemplo, é separado e recebe tratamento.

Ontem, o prefeito José Fogaça e o diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Flávio Presser, foram até a Avenida

Por que é importante

> Toda a população seria beneficiada porque menos esgoto chegaria sem tratamento ao Guaíba. É a chance de os porto-alegrenses terem de volta praias para banho, além de uma água melhor para beber.

> Para as populações da região das obras, haveria mais qualidade de vida, pois haveria menos risco de contaminação pelo contato com o esgoto.

Nilo Wulff, na Restinga, para lançar oficialmente o Pisa. Lá, deverão ser 80 quilômetros de canalização para conduzir os efluentes lançados sem tratamento no Arroio do Salso até a Estação de Tratamento de Esgotos Ipanema, o que beneficiaria cerca de 60 mil moradores. Para essa etapa, a Caixa Econômica Federal entrou com R\$ 29 milhões, e a prefeitura com mais R\$ 3,2 milhões.

O que começou a ser feito ontem é apenas uma ponta do trabalho. Faz parte do programa a construção mais quilometragem de redes de esgoto e estações de bombeamento e de tratamento. Também é previsto o reassentamento de 1,6 mil famílias que vivem em áreas de risco do Arroio Cavalhada, no bairro Cristal.

As famílias contarão com duas alternativas: um imóvel em conjunto habitacional ou um bônus-moradia. No total, o Pisa deverá receber investimento de R\$ 416 milhões.

Primeiros financiamentos foram assinados este ano

A prefeitura obteve financiamento com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Caixa Econômica Federal, dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para a implementação do programa. As negociações com o BID, principal financiador, começaram em 2000, mas haviam sido suspensas em 2003 devido ao déficit nas contas da prefeitura.

– Nós fizemos o tema de casa. Foram três anos de bom comportamento financeiro que possibilitaram a retomada do projeto e do financiamento com as instituições de crédito – disse Fogaça.

Em 2005, a prefeitura apresentou novamente a proposta em Washington (EUA) e as tratativas recomeçaram. Desde o ano passado, foram realizadas sucessivas missões de preparação. Neste ano, houve a assinatura dos primeiros financiamentos.

leandro.rodrigues@zerohora.com.br

COMO FUNCIONARÁ O PROGRAMA INTEGRADO SOCIOAMBIENTAL (PISA)

Quatro sistemas de esgoto sanitário serão diretamente atendidos pelo Pisa:

- 1 Tamandaré**
- 2 Ponta da Cadeia**
- 3 Cavalhada**
- 4 Restinga**

- Cada uma dessas áreas corresponde à bacia de um grande arroio que recebe os dejetos da região. **Bacia do Arroio Dilúvio (Ponta da Cadeia)**, **Bacia do Arroio Cavalhada (Cavalhada)**, **Bacia do Arroio Saiso (Restinga)** e **Bacia do Arroio Tamandaré (Tamandaré)**.



- Saindo da frente das casas em canos mais estreitos, o esgoto vai escorrer por gravidade até dutos maiores e, por fim, ao tratamento. Em alguns locais, bombas serão usadas para empurrar o fluxo.

- Esse dejetos estará totalmente separado dos canos que levam a água da chuva captada pelas bocas-de-lobo.

- Uma grande **Estação de Tratamento de Efluentes** receberá o esgoto e fará o tratamento para torná-lo apto a voltar ao Guaíba

Editoria de Arte

Os objetivos

1- Melhoria da qualidade das águas:

A meta é reduzir em mais de 90% a densidade de coliformes lançados no Guaíba, desde a foz do Arroio Dilúvio até a praia de Ipanema. Por consequência, estima-se que as doenças veiculadas pela água caiam 25% nos bairros beneficiados.

2 - Desenvolvimento urbano: O Pisa

prevê o reassentamento de 1.680 unidades habitacionais de famílias que hoje vivem em áreas de risco no entorno do Arroio Cavalhada, no bairro Cristal. As famílias contarão com duas alternativas de reassentamento: um imóvel em conjunto habitacional ou um bônus-moradia. O programa também contém ações de geração de renda, com capacitação da população envolvida.

3 - Gestão ambiental: Este eixo prevê a

construção de um parque junto às margens do Arroio Cavalhada e a implantação da Unidade de Proteção do Morro São Pedro.

AS OBRAS

- > 80 quilômetros de redes de esgoto na Restinga
- > 53 quilômetros de redes de esgoto na Cavalhada
- > 30 hectares de áreas de proteção ambiental e de lazer
- > 4,3 quilômetros de interceptores e coletores
- > 1 casa de bombas nova
- > 1 casa de bombas recuperada
- > 1,9 quilômetro de canalização no Arroio Cavalhada
- > 1,2 quilômetro de diques
- > 1,5 quilômetro de vias laterais ao Arroio Cavalhada
- > Um emissário de esgoto cloacal com 17 quilômetros
- > Quatro novas Estações de Bombeamento de Esgoto (EBE)
- > Duas EBEs reformadas
- > Estação de Tratamento de Efluentes para 3 mil litros por segundo



Obras incluem abertura de redes de esgoto nos bairros Restinga e Cavahada